

Dia a dia

A22027



Adeus ao poeta.

O mundo literário capixaba se despediu ontem do poeta e editor Miguel Marvilla, que morreu aos 50 anos, vítima de uma infecção. ■ PÁG. 7

Evangelização. Com a ajuda dos Valentos Noturnos, cerca de 20 pessoas já deixaram as ruas

CARLOS ALBERTO SILVA

Jovens usam a fé para enfrentar o crack nas ruas

ARREBANHANDO OVELHAS. O alvo principal do trabalho do grupo Valentos Noturnos são pessoas que passam as madrugadas nas ruas, especialmente aquelas que dormem no Centro de Vitória

Os integrantes dos Valentos Noturnos oram com moradores de rua e usuários de drogas há 4 anos

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ Aos 17 anos, você pensava em sair à noite para ajudar desconhecidos? Conversar com moradores de rua, usuários de drogas e dependentes do crack? Coragem ou loucura, as duas palavras já foram usadas para descrever o trabalho dos Valentos Noturnos: um grupo de pouco mais de 20 pessoas, com idade entre 18 e 25 anos, que enfrenta o desconhecido, duas vezes ao mês, há quase quatro anos.

Eles fazem parte de diferentes igrejas evangélicas, mas a religião não importa. A decisão veio com a insatisfação de ficarem protegidos nos templos, enquanto muitos sofriam nas ruas. Então, resolveram assu-

mir um trabalho de evangelismo *underground*. Como eles mesmos explicam é a palavra de Deus levada ao submundo, aos excluídos da sociedade.

Com um pouco de medo, e muita coragem, o grupo ganha forma e força depois das 22 horas, no Centro de Vitória, ao lado de uma das regiões com o maior índice de população de rua da Capital. Hoje, a cidade tem 167 pessoas morando na rua: 127 são homens, e desses 82 têm de 18 a 45 anos. O trabalho é feito às quintas-feiras, de 15 em 15 dias. Saem a pé, munidos de fé, panfletos e um violão, com o objetivo de convencer quem encontram na vida noturna a abandonar o risco social.

Todos se identificam apenas com o primeiro nome; são amigos, e o sobrenome dentro do grupo é desnecessário. A GAZETA acompanhou uma ação dos jovens valentes, realizada entre a noite e a madrugada dos últimos dias 18 e 2. Em mais de

duas horas, os 14 jovens que atuaram no dia assistiram com fé mais de dez moradores de rua, boa parte vítima do alcoolismo e do uso de outras drogas.

“Entre os que encontramos, mais de 90% são usuários de crack”, conta Gustavo, um dos primeiros a idealizar o grupo, ao lado de Isack e Charles. “Nós três tivemos o desejo de sair das igrejas e dos templos e começar um trabalho com os esquecidos. Queríamos ajudar pessoas”, conta o jovem de 21 anos.

RECUPERAÇÃO

Ele acredita que cerca de 20 pessoas já saíram das ruas com a ajuda do grupo. “Às vezes, tem quem nos pare no meio da rua, durante o dia, para agradecer. É uma surpresa reencontrar a pessoa reconstruída, sem estar suja, deteriorada. Esse reconhecimento nos dá energia para seguir com os trabalhos”, frisa o valente Gustavo.

Mas andar pelo Centro de

Vitória, para Gustavo, tem um olhar diferente aos demais. Ele vive em um dos prédios da região; cresceu ali. Em uma das noites, encontrou Edson, um amigo de infância. Na madrugada do último dia 2, ele reapareceu.

Gustavo foi mais uma vez tentar falar com ele: “Eu jogava bola com o Edson. Nós nos conhecemos desde criança. A primeira vez que me viu na rua, com os Valentos Noturnos, ficou sem graça. Ele sempre está pedindo dinheiro para comprar mais crack. São três anos de conversas e orações e, até agora, nada”, comenta o jovem, em um momento de frustração.

Edson parece não se preocupar com o que ouve, assim como outros noiados (noia é o apelido dado ao usuário de crack que está em abstinência, à procura de mais droga). Ele mexe a cabeça o tempo inteiro, não consegue fixar o olhar.

Às vezes procura, no chão ou na roupa, uma pedra imaginária de crack.

FUGA

É difícil ver os usuários parados. Na Praça da Vila Rubim, inaugurada no ano passado pela prefeitura, um grupo de três meninas foge do evangelismo *underground*. “Quando estão usando a droga ou sob o efeito dela, elas não querem conversar. Evitam a gente”, explica Gustavo. Cada um segue um rumo.

Entre eles é difícil não prestar atenção em um dos jovens que vivem ali, visto pelos demais como um líder, e requisitado quase sempre.

Vinte minutos depois, uma mulher, aparentando ter entre 20 e 25 anos, chega perguntando por ele: “Alguém viu o Marquinho? Eu preciso dele”, gritava, em desespero. Mas sem resposta. Assim como surgiu, ela desapareceu, enquanto os valentes continuavam o trabalho.

Evangelismo

■ **Valentos Noturnos:** Trabalho realizado por 20 a 25 jovens que levam o evangelho a moradores de rua e a usuários de drogas. O objetivo é retirá-los do submundo. O grupo vende camisetas e adesivos e aceita doações

E-MAIL: VALENTESNOTURNOS@GMAIL.COM
SITE: WWW.VALENTESNOTURNOS.COM
TEL.: 9812-2812 (GUSTAVO)

■ **ASSISTA NA WEB**
Vídeo desta reportagem
no site www.gazetaonline.com.br/agazeta

Noturnos: um grupo de pouco mais de 20 pessoas, com idade entre 18 e 25 anos, que enfrenta o desconhecido, duas vezes ao mês, há quase quatro anos.

Eles fazem parte de diferentes igrejas evangélicas, mas a religião não importa. A decisão veio com a insatisfação de ficarem protegidos nos templos, enquanto muitos sofriam nas ruas. Então, resolveram assu-

15 dias. Saem a pé, munidos de fé, panfletos e um violão, com o objetivo de convencer quem encontram na vida noturna a abandonar o risco social.

Todos se identificam apenas com o primeiro nome; são amigos, e o sobrenome dentro do grupo é desnecessário. A GAZETA acompanhou uma ação dos jovens valentes, realizada entre a noite e a madrugada dos últimos dias 1º e 2. Em mais de

RECUPERAÇÃO
Ele acredita que cerca de 20 pessoas já saíram das ruas com a ajuda do grupo. "Às vezes, tem quem nos pare no meio da rua, durante o dia, para agradecer. É uma surpresa reencontrar a pessoa reconstruída, sem estar suja, deteriorada. Esse reconhecimento nos dá energia para seguir com os trabalhos", frisa o valente Gustavo.

Mas andar pelo Centro de

na comprar mais crack. São três anos de conversas e orações e, até agora, nada", comenta o jovem, em um momento de frustração.

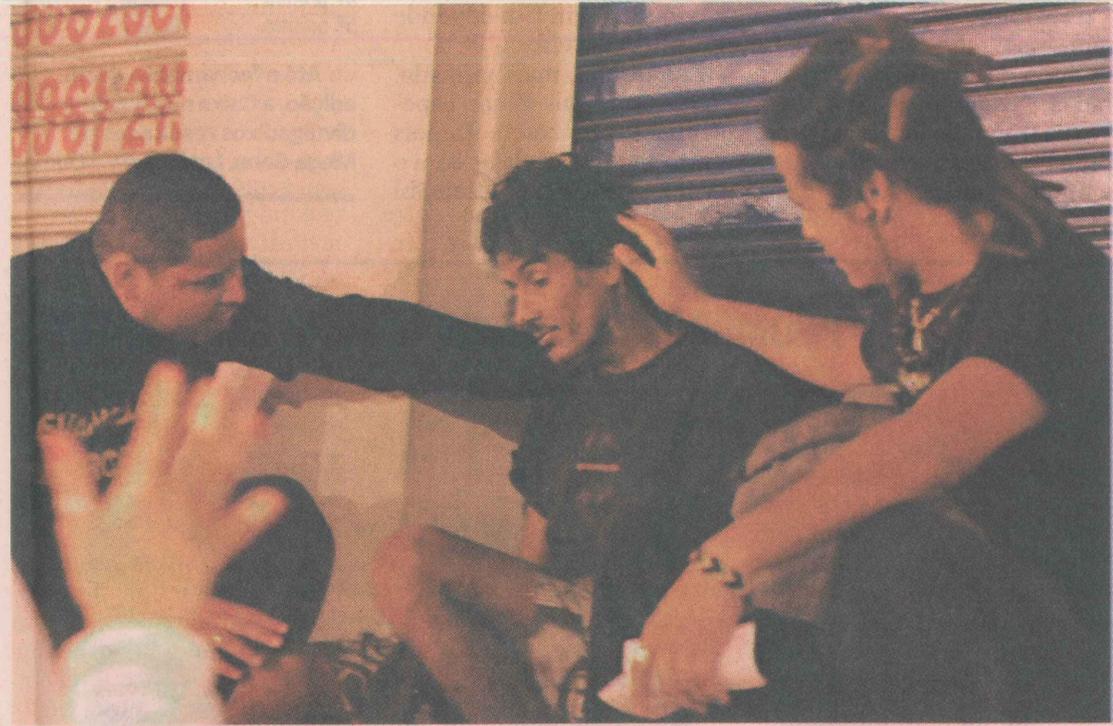
Edson parece não se preocupar com o que ouve, assim como outros noiados (noia é o apelido dado ao usuário de crack que está em abstinência, à procura de mais droga). Ele mexe a cabeça o tempo inteiro, não consegue fixar o olhar.

Entre eles, o grupo não presta atenção em um dos jovens que vivem ali, visto pelos demais como um líder, e requisitado quase sempre.

ASSISTA NA WEB
Vídeo desta reportagem no site www.gazetaonline.com.br/agazeta

valentes reunidos por 20 dias a moradores de rua e a usuários de drogas. O objetivo é retirá-los do submundo. O grupo vende camisetas e adesivos e aceita doações

E-MAIL: VALENTESNOTURNOS@GMAIL.COM
SITE: WWW.VALENTESNOTURNOS.COM
TEL.: 9812-2812 (GUSTAVO)



CONVERSA, CANTO E ORAÇÃO. O trabalho do grupo é feito às quintas, de 15 em 15 dias. A pé e munidos de fé, panfletos e um violão, eles vão às ruas para convencer os que encontram a abandonar o risco social

Um endereço a quem pede ajuda

Hoje o grupo prefere dar o endereço de uma igreja para que o interesse parta das próprias pessoas

Logo na primeira abordagem, um conhecido: Domingos Saraiva Gomes, um senhor que sofre de dependência alcoólica e não se lembra mais de quantas vezes morou na rua. Desde que voltou - faz 20 dias -, ele dorme no chão, embaixo das marquises dos galpões do Porto de Vitória.

Quando os Valentes Noturnos começaram, em 2005, Gustavo, Charles e Isack encontraram Domingos e outros homens nas mesmas condições em que ele estava dessa última vez.

Há mais de três anos, a solução foi encaminhar Domingos e os colegas a uma casa de recu-

peração, na Serra. "Levamos os integrantes do grupo de manhã. À tarde, um integrante da casa me ligou para falar que eles foram embora. Não quiseram tomar banho", conta Gustavo.

A dificuldade em querer mudar, de seguir regras, dificulta convencê-los a sair da rua. Agora, o grupo prefere não levar quem é abordado e tem interesse em ser recuperado logo no primeiro contato. "Damos um endereço de uma igreja. Assim, a mudança começa a partir do interesse dele", explica Isack.

Foi o que fizeram com Domingos. Ele disse que estava em Vila Valério, trabalhando com plantio de café. "Discuti com o patrão e voltei. Arrumo emprego, tento sair dessa vida, mas é difícil. O álcool me derruba", diz. E faz um apelo: "Ninguém merece viver como eu. Quero minha vida de volta. Quero ajuda."

"UM EXEMPLO DE VIDA"

Opinião

MAURÍLIO MENDONÇA
27 anos, repórter

■ A surpresa de encarar uma noite com os jovens e valentes evangélicos ainda não passou. A coragem estampada na fé que todos carregam no peito e na voz é de surpreender. Sem falar da energia que se espalha pelas ruas do Centro. Sempre fiquei preocupado quando tenho que andar à noite em lugares ermos. Mesmo de dia, fico com um pé atrás. Mas como temer ao lado de pessoas ainda mais novas que eu? Ao ver o jovem Lucas, de 14 anos, um dos integrantes do grupo e carinhosamente chamado

pelos demais de Luquinha, fiquei emocionado. Confesso que enxergar um garoto que preferiu trocar o aconchego de casa, a companhia dos pais, um filme com os amigos, uma partida de futebol ou um papo na internet por mais uma noite de ajuda ao próximo é cativante. Um exemplo de vida, ou melhor, de atitude de vida. Aos 14, Lucas já tem histórias para contar. Já sabe o que é passar fome, frio, não ter onde dormir, não saber o que é viver. Ele, mais que qualquer amigo da mesma idade, tem nítida noção de que a dependência química é capaz de destruir sonhos e vidas. Uma pena serem apenas 20 valentes noturnos, apesar de o trabalho deles equivaler ao de 100.

No começo, apenas 3 valentes na noite

Isack, Gustavo e Charles iniciaram os trabalhos em 2005, levando lanches aos que encontravam

Começar os trabalhos dos Valentes Noturnos não foi fácil. A primeira aventura envolveu apenas os três responsáveis: Isack, Gustavo e Charles, em 22 de novembro de 2005. Entre o sonho de uma ação mais ativa e presente para os excluídos e a realização dos trabalhos, muitas aventuras e aprendizados. Hoje, o grupo conta com cerca de 20 integrantes.

Nos primeiros passos, levavam lanches para dar aos que encontravam. Mas perceberam que a procura pela fé era disfarçada pela fome. "A intenção não é dar alimento, mas levar a palavra do Senhor e convencê-los

a largar o vício", diz Isack.

Entre as lembranças, 15 adultos saindo de um buraco feito em um dos prédios abandonados próximo à rodoviária. "Fiquei assustado nesse dia. Foi a primeira vez que o medo alarmou. Mas eles nos respeitaram, não fizeram nada. Queriam apenas um lanche", conta Gustavo.

Outro momento inesquecível, para Isack, foi quando eles subiram a Ilha do Príncipe, um dos bairros dominados por bocas de fumo. "Quando chegamos a um dos becos, fomos surpreendidos por um jovem que acredito ser um dos traficantes. Ele nos recebeu, abraçou e pediu para que fosse feita a oração. Um morador local reclamou do barulho, e o traficante logo nos defendeu. Aquilo foi um alívio para a continuação dos trabalhos, até hoje", lembra.